

# LETRAMENTO LITERÁRIO NO ENSINO MÉDIO: PRÁTICAS METODOLÓGICAS NO ENSINO DE LITERATURA

Araceli Sobreira Benevides

Francisco Cezar Barbalho

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

## Introdução

A literatura tem acompanhado o ser humano, provendo-o com a ficção necessária para enfrentar os obstáculos da vida, bem como tentando responder aos seus questionamentos fundamentais acerca do indivíduo enquanto ser social, capaz de agir e sentir o mundo. Além disso, como uma modalidade privilegiada de comunicação, possibilita a instauração do diálogo entre textos e leitores de todas as épocas. A literatura, no Ensino Médio, constitui uma modalidade de ensino engessada, visto que, de um lado, os exames seletivos justificam a presença da disciplina, condicionando o conteúdo e a perspectiva de abordagem; e de outro, o fator humano – aluno e professor – cuja postura vai traduzir o interesse, o gosto e a frequência a essa modalidade de produção cultural.

A situação da Literatura como disciplina escolar do Ensino Médio não tem merecido a devida consideração, uma vez que sofreu sensível apagamento na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDBEN de 1996 e nos Parâmetros Curriculares Nacionais. Em outras palavras: o ensino de literatura deixa de ser uma disciplina para entrar como conteúdo, como “unidade básica de ensino”, sendo atrelada ao ensino de análise gramatical e produção de textos na disciplina de Língua Portuguesa. O texto literário invoca o caráter imaginário ao ser lido. O conhecimento da literatura suscita experiências culturais e históricas, leva o leitor a se reconhecer enquanto indivíduo e ser social abre um caminho de sonhos e possibilidades.

A experiência literária possibilita, pois, a ampliação de horizontes, a reflexão e o desenvolvimento da sensibilidade. Esse contato é efetivado na escola com o ensino da

Literatura e das outras artes, concretizando o direito do aluno, conforme prescreve a LDB (9.394/96), em seu Art. 35, inciso III, a fim de que haja o “aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico”. (BRASIL, 1996). Quando esse direito não é efetivado na escola, implica na formação humana do aluno.

Nesse sentido, o letramento literário no Ensino Médio pode ser um mecanismo para exercitar o amadurecimento sensível do aluno, proporcionar-lhe um convívio com o domínio da leitura, cuja principal característica é o exercício da liberdade para o desenvolvimento crítico do aluno, tornando-o menos preconceituoso diante do mundo no qual está inserido.

“[...] o letramento literário é prática social e, como tal, responsabilidade da escola” (COSSON, 2006, p.23). Para esse autor, a literatura deve ser ensinada com o compromisso de conhecimento que todo saber exige, proporcionando uma leitura efetiva dos textos de forma sistemática, organizada segundo os objetivos da forma do leitor, prazerosa e compreendendo que a literatura tem um papel relevante a cumprir no âmbito do trabalho pedagógico da escola.

De fato, as possibilidades trazidas pelo texto literário podem levar o leitor à identificação com os personagens, culturas e/ou aspectos históricos, visitar épocas, lugares e costumes diferentes, adentrar na ficção, reconhecer denúncias sociais. Tornando de todo este universo, o leitor pode deparar-se em sua realidade com um conhecimento muito mais amplo sobre o mundo onde habita e com olhar crítico sobre a sociedade em que se organiza. Pois as vivas experiências da fruição da obra literária são consideradas

[...] verdades extraídas e construídas, pelo trabalho de interpretação do sujeito-leitor situado na distração compromissada da leitura. Inserir-se de forma contínua, no mundo da palavra reinventada pela imaginação dos escritores é uma necessidade. (ZILBERMAN; SILVA, 2008, p. 26).

Dessa fruição, brotada na interação leitor/texto literário, originam-se subsídios do conhecimento, e é por isso que o caminho enveredado pelo leitor é de cunho pedagógico. Sendo necessário que o aluno possa relacionar o texto, seus próprios valores e conhecimentos, para que, ele encontre sentidos e atribua significados diante do mundo onde vive, tornando-o compreensível.

Mas a questão da leitura literária não deve ficar apenas na questão do incentivo, ou da leitura primeira, digamos, superficial. A ciência pode mais. O professor de português tem a missão de formar leitores competentes. Se essa competência o aluno ganha sozinho, à medida que as obras passam pelas suas mãos, muito mais cedo o fará se o professor desenvolver seu trabalho amparado em pesquisas realizadas na área.

Sobre isso Candido (1976, p.74) diz: “A literatura é, pois um sistema vivo de obras, agindo umas sobre as outras e sobre os leitores; e só vive na medida em que estes a vivem, decifrando-a, aceitando-a, deformando-a”. Dessa forma, entende-se que a preocupação não deva ser somente para que o educando submeta-se a um determinado exame e, sim, no que a literatura poderá proporcionar de melhor para que esse indivíduo seja capaz de refletir sobre a realidade que o cerca; que possa enxergar as coisas de maneira consciente; consiga decifrar as verdades do tema sobre o qual o autor escreveu em uma obra literária e, finalmente, que possa tirar suas conclusões e interferir para a melhoria da condição humana e social dos sujeitos de uma comunidade.

Nesse sentido, essa é uma prática que tem como princípio e fim o letramento literário, cujo pressuposto básico é que o aluno leia a obra individualmente e que compartilhe suas aventuras de visões do mundo entre os homens no tempo e espaço, com sua turma, com a comunidade escolar e extraescolar, e que seja capaz de dominar e apreciar o discurso literário. A esse respeito, Cosson (2006, p. 47) afirma que a prática do letramento literário compreende três tipos de aprendizagem: a aprendizagem da literatura; a aprendizagem sobre a literatura e; a aprendizagem por meio da literatura.

A presente pesquisa é resultado de uma reflexão intitulada: Letramento Literário no Ensino Médio: práticas metodológicas no ensino de Literatura, cujo objetivo é analisar o discurso dos docentes sobre procedimentos didáticos utilizados no ensino de literatura do Ensino Médio.

Partindo dessa análise, buscamos reconhecer o papel do letramento literário na formação leitora, humanística e social do aluno em suas vivências diárias; Conhecer as concepções e práticas de letramento literário utilizadas por professores em salas de aula do Ensino Médio. Refletiremos ainda, o espaço dos estudos literários no Ensino Médio;

A pesquisa é de natureza empírica, neste âmbito, será qualitativa, pois deseja saber que estratégias metodológicas são utilizadas por esses docentes no ensino de literatura, almejando o despertar para o letramento literário Escolhemos professores que

atuam nesta modalidade de ensino de uma escola da rede pública da cidade de Angicos/RN. Ao mesmo tempo em que a pesquisa pode despertar e/ou favorecer, ainda mais, a formação de alunos leitores, em especial literários, devido à sua heterogeneidade discursiva e interativa. Sobre a pesquisa ser qualitativa, Minayo (1994, p. 21) menciona:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser qualificado. Ou seja, ele trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e de fenômenos que não podem ser reduzido à operacionalização de variáveis.

A realização desta pesquisa pode ser justificada, por inquietações oriundas de leituras realizadas acerca da formação de leitores, especificamente literária e no ensino Médio. Advém, também, de experiências profissionais como professor da Educação Básica da área de ensino com foco na formação de leitura literária, que vivencia uma realidade na qual os estudantes do Ensino Médio, concluem com defasagem na formação leitora.

Observamos assim, que o foco de nosso trabalho – as práticas metodológicas utilizadas na docência do ensino de literatura no Ensino Médio mantém uma conexão dialógica com os objetivos da referida linha de pesquisa. Porque pensando as estratégias de ensino da leitura literária nessa etapa de ensino, vemos a necessidade de se valorizar a função social da literatura com seu valor simbólico e caráter humanizador no contexto social. Assim os PCN (2000, p. 52) a literatura "como um meio de educação da sensibilidade; como meio de atingir um conhecimento tão importante quanto o científico", pois pela literatura o aluno em pleno exercício de liberdade trabalha sua criatividade, seu cognitivo, a percepção dentre outros aspectos ligados ao seu crescimento pessoal.

Além disso, esta pesquisa se justifica pelo fato de contribuir com reflexões significativas acerca do letramento literário e sua relação com o ensino de literatura, bem como, despertará o surgimento de novas estratégias para o trabalho com texto literário em sala de aula do Ensino Médio.

Enquanto criação da linguagem, a literatura tem uma característica social. É por meio da linguagem que se dá a interação do autor e do leitor. Tem também uma característica humana, já que trata de assuntos e temas que têm relação com a vida,

como sentimentos, temores, desejos e afetos. Por esse motivo, desperta sentimentos no leitor, estimulando o desenvolvimento do pensamento, a formação dos valores ideológicos e alimentando o imaginário.

A literatura evoca o imaginário do leitor porque cria outra realidade, que apresenta o que se acredita ser o real. É exatamente essa característica que dá ao texto literário o caráter de fantasia e de imaginação:

O uso da fantasia na literatura infantil é mais um recurso de adequação do texto ao leitor (...) já que a criança compreende a vida pelo viés do imaginário. A partir da transfiguração da realidade pela imaginação, o livro infantil põe a criança em contato com o mundo e com todos os seus desdobramentos. (AGUIAR, 2001, P.83).

Acreditamos assim, que o professor sinta-se responsável em utilizar-se de estratégias no sentido de tentar melhorar esse contato entre texto x leitor, objetivando um despertar dialógico através do olhar literário almejado nessa prática leitora.

Nesse sentido, nossa pesquisa pretende responder ao seguinte questionamento: Que procedimentos metodológicos são utilizados pelos docentes em aulas de literatura no ensino médio objetivando o acesso ao letramento literário?

Verificamos que a escola participa integralmente da formação humana do sujeito e contribui para construção de uma consciência cidadã através das atividades que a instituição de ensino proporciona ao aluno através da execução de seu projeto pedagógico.

A literatura possui uma linguagem específica e é preciso considerar que a diversidade do discurso literário é ampla e, portanto, a língua é vista de forma bem abrangente. O Ensino literatura dá esta contribuição extra ao trabalho docente e à formação discente. Além do prazer, através da peculiaridade do texto literário, é possível uma apreciação da língua materna em ampla performance.

Poderemos constatar estas colocações na fala de Osakab (2004, *apud* PCN, 2000, p. 50), quando coloca que:

E nisso reside sua função maior no quadro do Ensino Médio: pensada (a literatura) dessa forma, ela pode ser um grande agenciador do amadurecimento sensível do aluno, proporcionando um convívio com um domínio cuja principal característica é o

exercício da liberdade. Daí favorecer-lhe o desenvolvimento de um comportamento mais preconceituoso diante do mundo.

Percebemos através do fragmento, que a literatura atende a expectativa do Ensino Médio de formar o aluno com um perfil crítico que domine competências devidas para saber administrar situações diversas, seja em sua atuação profissional, cidadã, pessoal. Observamos, também, sua contribuição quanto ao uso da língua materna a qual passa a ser difundida com a beleza da linguagem literária.

## **2 Letramento Literário: caminhos para uma formação humana**

Diversos estudos já foram realizados, visando investigar as inter-relações entre a leitura e a literatura no contexto escolar. Como argumentam Chartier e Hébrard (1995), há a presença de dois discursos: o da escola sobre a leitura e o da leitura sobre a escola. Parece-nos que não há uma sintonia entre esses dois tipos de discursos, na medida em que se observa um descompasso entre as práticas de leitura que circulam na escola e as discussões sobre leitura recorrentes fora do espaço escolar.

As relações entre leitura e literatura nem sempre são analisadas, reavaliadas e praticadas como deveriam ser, no contexto escolar. A leitura – como atividade atrelada à consciência crítica do mundo, do contexto histórico-social em que o aluno está inserido – ainda é uma prática que precisa ser mais efetivada no espaço escolar.

O papel da escola é o de formar leitores críticos e autônomos capazes de desenvolver uma leitura crítica do mundo. Contudo, na prática, essa noção ainda parece perder-se diante de outras concepções de leitura que ainda orientam as práticas escolares.

Na escola, a leitura é praticada tendo em vista o consumo rápido de textos, ao passo que a troca de experiências, as discussões sobre os textos, a valorização das interpretações dos alunos tornam-se atividades relegadas a segundo plano. A quantidade de textos “lidos” (será que de fato são “lidos” pelos alunos?) é supervalorizada em detrimento da seleção qualitativa do material a ser trabalhado com os alunos.

Desse modo, Silva (1998) comenta o tratamento dado ao texto literário na escola por meio das fichas de interpretação, as quais desmotivam o aluno e incutem no educando a ideia de que fruir o texto literário é elaborar a ficha encomendada pelo professor com informações, tais como: título da obra, nome do autor, descrição das

personagens principais e secundárias, além de outros detalhes superficiais que não avaliam, de fato, a compreensão do texto.

Na medida em que as leituras são impostas, objetivando o cumprimento de tarefas puramente escolarizadas, o ato de ler passa a ser compreendido pelos alunos como uma obrigação e as escolhas pessoais dos leitores não são privilegiadas. Essa concepção autoritária da leitura promove um apagamento da voz do aluno enquanto leitor e produtor de textos. Pois segundo Kleiman (1996, p.24), “[...] é durante a interação que o leitor mais inexperiente compreende o texto: não é durante a leitura silenciosa, nem durante a leitura em voz alta, mas durante a conversa sobre aspectos relevantes do texto”.

É justamente na troca de experiências e histórias de leitura que, de fato, ocorre a interação entre textos e leitores. Contudo, a escola parece não estimular a função interativa das práticas de leitura, ao privilegiar atividades que desmotivam o aluno e provocam a aversão dos educandos ao mundo dos livros.

O professor do Ensino Médio tem o dever de realizar seleção de textos literários, tendo em vista os interesses e a capacidade interpretativa dos alunos. É preciso mostrar que qualquer obra literária é formada por meio do entrelaçamento de registros linguísticos e estéticos. Além disso, é importante que o aluno tenha a liberdade de selecionar seus próprios textos, a partir de suas experiências prévias de leitura, no sentido de descobrir o prazer de ler.

Dessa forma, cabe ao professor, orientar o aluno para compreender o papel estético da literatura, bem como a função social desta manifestação artística. Visto que, não encontrando uma relação direta entre o texto literário e o seu cotidiano, o aluno não percebe a literatura como espaço de construção de mundos possíveis que dialogam com a realidade. É fundamental que a escola aborde a função social da literatura como uma possibilidade de *ler o mundo*, contribuindo, assim, para a formação de leitores críticos, capazes de articular a leitura de mundo à leitura produzida em sala de aula.

De acordo com Silva (1998, 56, grifo do autor), “[...] em certo sentido, a leitura de textos se coloca como uma ‘janela para o mundo’. Por isso mesmo, é importante que essa janela fique sempre aberta, possibilitando desafios cada vez maiores para a compreensão e decisão do leitor”. Assim, compreendemos que a leitura literária deveria ser trabalhada na escola como essa *janela para o mundo*. A obra literária poderá, assim, ser recriada e reinventada pelos leitores, tendo em vista as diferenças de repertórios, de

experiências prévias de leituras, bem como a diversidade e heterogeneidade de expectativas dos leitores.

Segundo as Orientações Curriculares Nacionais durante Ensino Médio, segundo as orientações os PCN, deve se trabalhar na intenção de construir o letramento literário. A leitura será bem mais prazerosa se for feita sem pressão e exigências, mas por uma ação espontânea do sujeito. Vale ressaltar que esta espontaneidade surge de um trabalho realizado dentro da sala de aula. Como contribuição para este estudo, citamos Soares (2004. Orientações Curriculares, 2000, p.55) que vem nos esclarecer que "o letramento literário é a condição de que não apenas saber ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita."

Acreditamos que, o professor deve perceber que o aluno é um elemento extremamente importante para o ensino de literatura, pois ela constitui a mola propulsora *por onde perpassa uma leitura de mundo: o olho do mestre, a visão do aluno*. O ensino provisório satisfaz a ideologia do sistema, à instância curricular apenas, enquanto que na segunda hipótese estaria o professor adotando uma atitude de crítica e de paixão, se o material que seleciona responde aos apelos da modernidade, como consciência de linguagem que requer de quem ensina o domínio de um repertório cultural-associativo, interdisciplinar, capaz de promover na sala de aula um diálogo com outros códigos, como a música, a pintura, o cinema, a linguagem publicitária, a televisão, o teatro, etc.

A Literatura, segundo COSSON (2006) é uma experiência que nos permite saber, experimentar e ver a vida pelos olhos de outrem. Nas palavras do autor, a Literatura é "mais que um saber reelaborado, ela é a incorporação do outro em mim sem renúncia da minha própria identidade", isso se dá, segundo o autor, porque "a Literatura é plena de saberes sobre o homem e o mundo". (COSSON, 2006, p.17)

É com base nesse percurso que percebemos a relação deste projeto com a linha de pesquisa supracitada, visto que, estamos pesquisando formação de professores, a partir de uma perspectiva humanística, ou seja, com o olhar sobre o papel da literatura na construção do ser social. "Toda obra literária é antes de mais nada, uma espécie de objeto, de objeto construído; e é grande o poder humanizador desta construção, enquanto construção" (Cândido, 1995, p.177).



É fundamental o estabelecimento dessa interação para que possa se compreender a relevância desta pesquisa dentro da academia, no cruzamento entre duas áreas: Educação e Literatura, fortalecendo laços essenciais para o surgimento de novas concepções de ensino dentro dessa temática.

Dar acesso ao texto literário, permitir que o livro seja explorado na sala de aula é uma forma de não sujeitar o ensino da literatura a essa lógica tecnicista, uma vez que o letramento literário, para além da automatização, leva o sujeito a descobertas, ao inusitado, não se reduzindo ao preparo de uma mão de obra minimamente qualificada. Tal tarefa não é fácil, pois nem sempre a leitura do texto literário é fluida, espontânea. Ela exige um esforço, um engajamento do leitor no texto, uma entrega ao que, às vezes, não é de consumo rápido, mas requer trabalho: “uma boa leitura ou uma leitura significativa estará sempre a nos exigir tempo, reflexão, análise detida das obras [...]. O prazer de ler, tão badalado, nasce do esforço, do trabalho” (Alves, 2006, p. 119).

Alves (2006, p.14) propõe que o ensino de literatura deve ser significativo, enfocando, nessa perspectiva, o texto literário como eixo do estudo. A partir da leitura dos textos e após ler diversos gêneros, o professor pode ir formulando com eles os conceitos e ir introduzindo informações mais teóricas. Inverter esse processo, partindo da teoria e passando ao texto para verificar a aplicação teórica, pode fazer com que os alunos deixem de perceber as demais funções que possui a literatura.

A tradição escolar do ensino da Literatura não conseguiu acompanhar as mudanças ocorridas ao longo do processo de ensino, perdendo-se nos caminhos da história. Tomando o efeito pela causa e confundindo os fins com os meios, o ensino da literatura cristalizou-se no uso supostamente didático do texto literário para ensinar uma gramática esterilizada da língua e o que mais interessasse ao currículo escolar. A leitura da obra, quando realizada, servia apenas para discussões inócuas de temas vagamente inspirados pelo texto e o preenchimento de fichas de leitura padronizadas.

Tudo isso somado resultou no progressivo encurtamento da presença da literatura na escola. Distanciada da prática da leitura efetiva de suas obras, a tradição perdeu sua força e acabou assumindo uma face que é uma caricatura do que havia sido outrora. Os textos literários, sem um suporte teórico e metodológico consistente de abordagem pedagógica, passaram a serem substituídos por trechos de jornais, receitas culinárias, folhetos de propaganda e toda sorte de textos que pudessem de alguma

forma, ser usados para o ensino da leitura e da escrita na sala de aula. O ensino de literatura ficou, assim, reduzido a uma dívida com o passado com o qual a escola não sabia bem como lidar e onde encaixar, mantido mais pela inércia do que pela necessidade de promover a formação literária do aluno.

É com base nesse percurso e com as contribuições de vários estudos que se pode reivindicar *um espaço próprio para a literatura na sala de aula*. Porém, para reconquistar o lugar da literatura na sala de aula e tornar o ensino de literatura mais uma vez uma prática significativa, não basta reconhecer os descaminhos da tradição escolar que fundamentava a relação entre literatura e educação. É preciso também traduzir para o ensino de hoje o sentido das práticas de outrora.

### **3 Caminhos da pesquisa: percursos metodológicos**

Nossa pesquisa, do ponto de vista da abordagem metodológica, classifica-se como qualitativa. Optamos por essa abordagem pelo fato desta considerar a relação dinâmica entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito, além de ser a apropriada ao trabalho no campo educacional, já que se preocupa com a interpretação e análise dos dados, facilitando a compreensão da natureza de um fenômeno social.

O caminho metodológico que percorreremos será constituído por dois momentos principais: o teórico-bibliográfico e o empírico. O primeiro compreende a investigação teórico-bibliográfica acerca das discussões de diversos autores, dentre eles (AGUIAR, 2001), (ALVES, 2006), (COSSON, 2006), (PAIVA, 2005), (ZILBERMAN; SILVA, 2005), dentre outros que desenvolvem estudos sobre o letramento literário e o ensino de literatura no Ensino Médio.

O segundo momento constitui a fase empírica da pesquisa, envolvendo (04) quatro docentes que atuam no Ensino Médio lecionando Literatura e integram o quadro efetivo de uma escola da rede pública estadual de ensino, da cidade de Angicos/RN. A escolha dos sujeitos deu-se por perceber que eles não conseguiam desenvolver determinadas habilidades/competências inerentes as práticas leitoras no trabalho com a leitura literária em sala de aula, e também por desejar contribuir com essa Instituição de Ensino na reflexão acerca da formação de leitores, principalmente nessa etapa de ensino.

Nesta etapa analisaremos o discurso do fazer docente destes professores, levando em consideração conhecimentos que eles mobilizam no cotidiano de suas

práticas pedagógicas, na realização do trabalho com a literatura, observando as estratégias de ensino desenvolvidas no processo de formação do leitor literário.

Para a execução desta etapa recorreremos à utilização de procedimentos metodológicos como: a aplicação de questionários e entrevistas coletivas. Essas duas técnicas de construção dos dados são de grande relevância e constituem técnicas que privilegiam a pesquisa qualitativa. O questionário por ser uma fonte de informações que segundo Richardson (2010) deixa o sujeito informante mais à vontade, tem maior liberdade de expressar suas opiniões, como também dá tempo suficiente para responder às perguntas possibilitando que as suas respostas sejam mais refletidas, com maior liberdade de expressar suas opiniões.

Assim, contemplando as duas etapas da pesquisa – o estudo teórico-bibliográfico e a pesquisa empírica – pretendemos desenvolver considerações gerais a fim de analisar os dados construídos ao longo da pesquisa, nos deixando sempre conduzir com base nos objetivos propostos, e com isso almejamos produzir um trabalho científico de qualidade que possa enriquecer as produções já existentes acerca do letramento literário e o ensino de literatura no Ensino Médio.

#### **4 Algumas Considerações**

Neste estudo refletimos como o uso literário da língua combina os elementos que a formam de tal maneira que a apreensão do sentido de um deles depende de seu relacionamento com os demais na totalidade que é o texto literário. A investigação de um texto literário é, conseqüentemente, um trabalho cuidadoso de busca de relações entre os diversos elementos formadores do texto. Nesse sentido, o letramento literário é, na verdade, um lento processo de formação do leitor de literatura – um leitor que, a cada experiência ultrapassada, mais e mais se conscientiza de que o confronto com o texto literário é sempre uma vivência permeada pelo prazer da descoberta.

Percebemos que as escolas podem ser um meio de produção e disseminação do letramento literário, embora nem todas percebam a importância desse aspecto no contexto escolar. Trabalhar com textos literários na escola é trabalhar sementes de sensibilidade. Contrapor ao deus-mídia que nossos filhos, tecendo com eles novos horizontes que os ajudem a enxergar mais longe e descobrir seu papel no mundo. Fazer com que se desacomodem e lutem por um mundo mais humano, que não se conformem com o senso-comum, para que tenham esperança e força. A esperança faz nascer o

brilho nos olhos e a força, quando bem direcionada, cria as condições para a materialização do sonho.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Vera Teixeira de (coord.). **Era uma vez... na escola**: formando educadores para formar leitores. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2001. (Educador em formação).

ALVES, Helder Pinheiro. Teoria da Literatura, crítica literária e ensino. IN: ALVES, Hélder Pinheiro; NÓBREGA, Marta (orgs.). **Literatura da crítica à sala de aula**. Campina Grande: Bagagem, 2006. p. 111 - 126.

BRASIL, **Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio** (Linguagens, Códigos e suas Tecnologias/Secretaria de Educação Básica.). MEC, Brasília, 2000.

CÂNDIDO, Antônio. **Literatura e Sociedade**: estudos de teoria e história literária. 5ª ed. Revista. São Paulo, Editora Nacional, 1976.

CÂNDIDO, Antônio. **O direito à literatura**. Vários escritos. 3ª ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.

CHARTIER, A-M; HÉBRARD, J. **Discursos sobre a leitura**: 1880-1980. São Paulo: Ática, 1995.

KLEIMAN, A. **Oficina de leitura**: teoria e prática. 1996. Campinas: Pontes.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (ORG.). **Pesquisa Social**: teoria. Método e Criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social**: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 2010.